

# “Espelho, espelho meu... O meu corpo está mudando, o que será que aconteceu?” Uma proposta lúdica para o tema sexualidade no Ensino de Ciências

Helen Regina Machado Nahum<sup>1</sup>

Yuri Cavaleiro de Macêdo Coelho<sup>2</sup>

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado é fruto de uma sequência de atividades realizadas por uma professora em uma escola pública da rede Estadual da cidade de Belém do Pará, com 19 alunos de uma turma de 8º ano, na qual foi percebido um alto índice de alunas adolescentes grávidas. A proposta foi desenvolvida em 3 momentos com estratégias didático-pedagógicas lúdicas. No primeiro momento, foi feita a observação e olhar deles sobre as mudanças físicas pelas quais estão passando, demonstrando através de desenhos como eram e como estão. No segundo momento, foi feita a descrição das transformações físicas e emocionais no diário sentimental e no terceiro momento, a socialização das atividades. Todas foram desenvolvidas durante as aulas de ciências, trazendo muito interesse e participação por parte dos alunos.

**Palavras- chave:** ludicidade, orientação sexual, dialogicidade, ensino de ciências, experiência docente.

---

1 Mestranda em Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará – UFPA, helennahum.ufpa@gmail.com.

2 Doutorando em Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, yuricoelhos15@hotmail.com;

3 Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará –UFPA, anacrispimentel@gmail.com.

## Introdução

Orientar crianças e adolescentes sobre assuntos relacionados a sexo e sexualidade requer a articulação de processos que possibilitem esclarecimentos e sensibilização no tocante às práticas sexuais saudáveis e seguras, como: realização de exames periódicos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), acompanhamento ginecológico e uso de preservativos e de anticoncepcionais. No contexto escolar, a discussão de tais temáticas pode ser mediada por professores de qualquer área de conhecimento, devido a transversalidade. Recomenda-se, nesse contexto, que as estratégias utilizadas priorizem a dialogicidade e que os temas escolhidos sejam convergentes às necessidades e a realidade de cada instituição/comunidade. Acredita-se que, assim, as discussões sobre assuntos tão rodeados de polêmicas, mitos e tabus, tomem forma mais humana, interativa e situada na realidade dos estudantes.

Entretanto, segundo Delizoicov, et al (2007, p. 127) a maioria dos professores da área de Ciências Naturais, que são os que mais comumente trabalham as questões de sexo e sexualidade, ainda restringem suas aulas ao uso dos livros didáticos, “insistindo na memorização de informações isoladas, acreditando na importância dos conteúdos tradicionalmente explorados e na exposição como forma principal de ensino”. A realidade destacada pelos autores restringe a orientação sexual escolar às perspectivas técnica, biológica e conteudista dos assuntos, que pouco incluem ou excluem a participação ativa do aluno e/ou articulam temas sociais urgentes no ensino, como homo/transfobia, machismo, misoginia e a gravidez na adolescência.

Nessa perspectiva, Zompero et al. (2018) discutem que a educação para a sexualidade é fundamental na formação discente, tanto no aspecto pessoal como social, e a escola deve contribuir para isso, possibilitando condições para que os alunos possuam informações e conhecimentos para hábitos sexuais saudáveis. A escola se constitui como fundamental nesse processo por ser um local que perpassam as primeiras experiências no mundo social da grande maioria das pessoas que a frequentam ou a frequentarão, bem como, para o desenvolvimento de personalidade, caráter e valores pessoais; e as grandes descobertas e mudanças físicas e psicológicas, inclusive acerca de sexo e sexualidade.

Em defesa desse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para que haja a seleção de argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana, sobretudo para serem abordados

no 8º ano do ensino fundamental (EF08C11) (BRASIL, 2016). A partir das competências sugeridas pelo documento, entende-se que há um norteamo para que o estudante conheça e cuide do próprio corpo, valorizando e criando hábitos saudáveis, e desenvolva responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

O uso de estratégias lúdicas e dialogadas para abordagem da sexualidade pode vir a construir práticas enriquecedoras e produzir significativos resultados na aprendizagem, principalmente de crianças, pois desenvolvem habilidades como a criatividade, a cooperação e o bom humor, fundamentais na formação humana (BRAGA et al., 2007). Utilizar essas estratégias para trabalhar assuntos referentes à sexualidade que são difíceis de serem desenvolvidos com adolescentes por trazerem uma certa complexidade, acaba sendo uma metodologia atraente trazendo interesse e motivação para os estudantes. Dessa forma, ao desenvolver esse tipo de atividades é proporcionado aos alunos, determinados saberes, contemplando ações dinâmicas e extrovertidas, como alternativas utilizadas pelo professor para melhorar o desempenho do estudante, estimulando a assimilação do conteúdo, além de promover um grande benefício emocional e moral para eles.

Há a necessidade e urgência da inclusão desses assuntos nas discussões e orientações sobre sexualidade nas escolas, em prol de formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de tomar decisões conscientes para viver o exercício da sexualidade, com práticas sexuais seguras. Porém, são assuntos que ainda geram polêmicas, são delicados e, portanto, difíceis de serem desenvolvidos com os adolescentes, mesmo que essa temática seja muito importante para o conhecimento, prevenção e para a vida dos estudantes, pois considera a orientação sexual, o conhecimento e valorização dos direitos sexuais, reprodutivos, a prevenção do abuso sexual e da gravidez indesejada. Surge então na ludicidade e na dialogicidade, estratégias viáveis para um bom aproveitamento do conteúdo relacionado à sexualidade, em que, de maneira descontraída, assuntos polêmicos sejam tratados.

A experiência aqui relatada, parte da percepção da observação quanto ao elevado número de alunas grávidas na escola em que a atividade fora realizada. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Adolescente, apresentados por Malta (2011), apenas no período de 2009 a 2012, 28% dos estudantes do 9º ano com idade entre 13 e 15 anos já tinham iniciado a vida sexual. Corroborando com esses dados, Borges et al. (2016) afirmam que a taxa elevada de mulheres grávidas no período da adolescência é um dos reflexos da atividade sexual precoce, da banalização do sexo e do não uso de preservativos.

Dessa forma, trabalhar questões relacionadas a sexualidade nas séries finais do ensino fundamental se torna primordial e segundo Moreira e Folmer (2015) a educação sexual é necessária na escola, porém, reconhecem que trabalhar sobre a temática da sexualidade não é uma tarefa fácil para os professores. Os problemas vão desde a dificuldade do professor em abordar o tema, que muitas vezes é visto como um tabu, até a falta de preparo do professor em como abordar o tema.

A forma de ensinar Ciências, especificamente nos temas citados, precisa de uma alternativa metodológica diferenciada, capaz de promover nos estudantes conscientização e reflexão. Corroborando com as ideias de Delizoicov, et al (2017), cabe aos professores, que também são produtores de referências e materiais, tomar as decisões e organizar as atividades de suas salas de aula. Portanto, surge nesse contexto, a possibilidade de se desenvolver atividades lúdicas e dialogadas com os temas relacionados à sexualidade, de forma que torne a prática pedagógica e a abordagem destes assuntos mais harmônica e agradável.

Para Magno e Almeida (2015) a atividade lúdica:

Se torna uma estratégia apropriada para o ensino e aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, favorecendo ainda a criatividade, o raciocínio, a argumentação e a interação entre os envolvidos, para a compreensão dos problemas sociopolíticos e ambientais da contemporaneidade, na perspectiva de uma formação cidadã (MAGNO e ALMEIDA, 2015).

Assim, ao desenvolvermos ações pedagógicas voltadas para um ensino contextualizado, dialógico e lúdico aproximamos os alunos da criticidade e do poder de autoanálise. O que corrobora com as ideias de Brasil (2016) que defende que os alunos possam ter um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios do bem comum. Ao trazermos temas relacionados a sexualidade, que de grande importância social, de forma lúdica, possibilitamos aos estudantes, além do conhecimento científico, a capacidade de resoluções de problemas e tomada de decisão, ajudando a ampliar a compreensão sobre, por exemplo, ISTs e gravidez na adolescência.

Pensando numa estratégia de ensino que pudesse aproximar o estudante do professor e do conteúdo, foi elaborada uma atividade lúdica visando sensibilizar nossos alunos à atentarem para as transformações físicas que estavam passando e para as novas necessidades de cuidado com

o corpo, em prol da promoção da saúde, da autonomia e da capacidade de tomada de decisões para comportamentos sexuais seguros e saudáveis.

## Descrição da atividade

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades propostas foi do tipo participativa que, de acordo com Lopes et al. (2001, p. 144) “permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo e valoriza os conhecimentos e experiências dos participantes envolvendo-os nas discussões, identificação e busca de soluções de problemas que emergem de suas vidas cotidianas”. Uma metodologia que favorece a interação entre professor e estudantes.

A escolha da turma e do assunto levou em consideração os históricos elevados de adolescentes de 13 a 16 anos grávidas em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada em um bairro periférico da cidade de Belém, Pará, sendo este o *locus* de aplicação da experiência aqui descrita. A professora de ciências, primeira autora, ao se dar conta de tal realidade, juntou-se a outros parceiros, para pensar em atividades lúdicas visando tratar deste assunto, considerando as possíveis consequências a médio-longo prazo para a vida das adolescentes, muitas vezes obrigadas a trocar a escola pelo trabalho doméstico e/ou assalariado/autônomo para poder cuidar e sustentar o filho. Neste sentido, propôs-se uma sequência de atividades para discutir a questão da gravidez na adolescência e outras relacionadas a sexualidade humana.

A proposta foi articulada junto a 19 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, de faixa etária entre 13 e 16 anos, durante as aulas de Ciências, sendo implementada em 3 momentos (6 aulas), que tiveram como objetivos: desenvolver com os estudantes do 8º ano, atividades lúdicas relacionadas a sexualidade; promover um trabalho coletivo, colaborativo, para o exercício da cidadania, a flexibilidade cognitiva e o interesse em atuar em questões sociais, bem como desenvolver valores como respeito, empatia e criticidade.

No primeiro momento, a professora levou para a sala de aula um espelho e lançou para a turma a seguinte pergunta: “Espelho, espelho meu... o meu corpo está mudando, o que será que aconteceu?”. Então, individualmente, os estudantes foram convidados a se observar no espelho e a elaborarem dois autorretratos: um tentando reproduzir suas características de como eles eram quando crianças (5 anos atrás); e outro de como se percebiam na atualidade. Além disso, realizaram, em uma folha de papel a parte, a descrição física, intelectual e emocional pelas quais passaram e/ou passam. Esse

momento culminou com a socialização e reflexão sobre os desenhos e os textos.

No segundo momento, foi proposto para a turma que iniciassem pesquisas e leitura de textos relacionados a assuntos, como: puberdade; namoro; gravidez na adolescência; sexo; ISTs; métodos contraceptivos, entre outros. Essas pesquisas foram registradas nos próprios cadernos dos alunos e foram essenciais para uma roda de conversa realizada no terceiro momento, no qual os estudantes, dispostos em círculo, começaram a falar suas dúvidas, curiosidades e anseios, sobre sexo, sexualidade, transformações em seu corpo, suas vivências individuais ou de terceiros, suas pesquisas, enfim, foi um bate-papo considerando as concepções que eles traziam para a roda de conversa. Nesse momento houve mediação e intervenção da professora para esclarecimentos e incentivos à discussão dos assuntos em pauta, amparados pelas leituras dos textos realizadas no momento da pesquisa.

## Resultados e Discussão

Ao proporcionarmos atividades lúdicas, abrimos espaços para que os estudantes participassem das aulas e expressassem suas ideias e suas concepções acerca de temas tão polêmicos e “demonizados” na/pela sociedade. Na roda de conversa, muitas alunas demonstraram insegurança e insatisfação com o momento de transição e amadurecimento sexual que estavam vivenciando: *“Minha infância foi muito boa. Eu queria voltar no tempo. Minha adolescência é chata, mudou tudo em mim”*; *“Agora tenho peito, mudou muito o meu corpo com a menstruação. Eu queria continuar a ser aquela garotinha que não pensava em nada, só brincar”*; *“Eu era uma criança feliz, alegre, divertida, se eu pudesse voltar no tempo eu voltava”*; *“as mudanças físicas no meu corpo ocorreram quando eu tinha 10 anos de idade, não mentirei, fiquei assustada e fiquei com vergonha de perguntar”*, foi possível durante esse diálogo mostrar a importância da autoestima, o amor próprio, os diferentes biótipos e o respeito a cada corpo. Assim, evidencia-se a dialogicidade como prática libertadora, que propicia ação e reflexão, faz parte de uma reciprocidade de respeito e valor e atribui sentido ao processo educativo (FREIRE, 2005).

A socialização das atividades do terceiro momento foi marcada pelo depoimento de uma aluna, mãe na adolescência, que compartilhou sua experiência e convidou seus colegas a refletirem sobre as dificuldades pelas quais ela passou, e ainda passa, para poder conciliar estudo e os cuidados com o filho. Assim, considera-se que atividades como essa oportunizam o

compartilhamento de relatos de diferentes experiências de vida e contextos, fundamentais na construção de valores e princípios em adolescentes, em plena transformação, cheios de dúvidas e anseios sobre a sexualidade; e, em muitos casos, sem o apoio familiar para conversar sobre esses assuntos.

Percebeu-se também um movimento de identificação dos alunos com as temáticas trabalhadas e nos relatos de seus colegas, como, por exemplo, serem filhos de pais adolescentes e/ou separados. Isso pode ter favorecido o desenvolvimento de empatia e solidariedade entre eles e os levado a um processo de reflexão mais profundo sobre seus problemas familiares, os problemas da família do outro e suas perspectivas de constituição de família.

Embora as atividades buscassem proporcionar um clima de participação coletiva e troca de experiências, notou-se que alguns estudantes não conseguiram participar ou se expressaram muito pouco, possivelmente devido ao caráter tenso e opressor que o sexo e a sexualidade ocupam no meio social, sobretudo devido a questões religiosas e culturais que permeiam muitos lares.

A cultura do machismo se faz presente nos discursos, percepções e comportamentos de muitos alunos, *“muitas vezes o menino é criado com a seguinte frase: engole o choro que menino não chora. Acho que por isso os meninos são mais frios que as meninas”; “o homem adolescente quer ser livre, curtir a vida, fazer tudo. Já a mulher é mais responsável”; “se a gente faz qualquer coisa que é de “menina” já logo chamado de viadinho”*. O aluno tende a transmitir o que ele vivencia na sua própria casa, haja vista que muitos pais endossam a visão em que foram criados na criação de seus filhos, o que reforça o machismo. Ao debater esse tema na turma buscamos desconstruir alguns estereótipos machista, ressaltando o potencial feminino e os caminhos para a igualdade de gênero.

Essas atividades, que privilegiaram a reflexão a partir de testemunhos dos alunos, discussão do tipo roda de conversa, se tornaram formas “mais eficazes na tarefa de ajudar os estudantes a perceberem a relevância do conhecimento para suas próprias vidas e para o cuidado de si” (BRITZMAN, 2007, p. 86). A ludicidade e as rodas de conversa como intervenções didáticas têm o privilégio de proporcionar aos estudantes um clima de participação coletiva e troca de experiências. Percebemos nos diferentes momentos a socialização das ideias, e o quanto esse espaço proporcionado para falar e ser ouvido é importante para o crescimento do aluno.

## Considerações finais

Acreditamos que as rodas de conversa e as atividades lúdicas contribuíram para que os alunos pudessem conhecer diferentes aspectos das dimensões biopsicossociais que permeiam a sexualidade. Tínhamos a intenção de que as orientações para uma vida sexual saudável e segura chegasse aos alunos, portanto, de forma mais humanística, o que, sob nossa visão, favorece a reflexão e a tomada de decisão mais responsáveis quando o assunto for sexo, sexualidade, felicidade e respeito ao próximo.

O diálogo, a contextualização e a socialização de vivências foram características-chave nesta experiência, pois permitiram a interação entre professor e alunos, a participação ativa dos estudantes, a escuta atenta da realidade do outro, os diferentes tipos de corpos por eles observados no espelho e nos desenhos, favoreceu a discussão do respeito às diferenças e do aumento da autoestima, isto é, aprendizados para a vida e para promoção de saúde e justiça social. Foram momentos muito proveitosos de esclarecimentos, pois como se encontravam em plena adolescência, os alunos apresentavam dúvidas sobre sua sexualidade que não conseguiam dialogar com alguém da família. As atividades aplicadas através da ludicidade conseguiram atingir a maioria dos estudantes, que demonstraram mais interesse, participação, frequência e responsabilidade.

Frente ao exposto, atividades como as relatadas explicitam função social da escola na construção de cidadãos autônomos e emancipados, agentes de transformação social. Por isso, ressaltamos e endossamos a importância de práticas pedagógicas pautadas em metodologias diferenciadas e viáveis para criar uma interação entre teoria e prática, favorecendo um ensino voltado para a realidade do estudante e discussão de temas sociais urgentes.

As atividades deste relato também se constituem como uma importante estratégia no Ensino de Ciências, pois as temáticas eram discutidas com a devida aproximação dos alunos ao conhecimento científico (HUIZINGA, 1990). São recursos didáticos que atingem várias finalidades, como: afeição, socialização, motivação, criatividade e formação da personalidade. Desperta, portanto, um interesse nos alunos para a pesquisa e para o aprender, amplia os conhecimentos, enriquece suas experiências e torna o processo ensino-aprendizagem mais atraente, eficiente e transformador.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

BORGES A. L. V.; Fujimoril, E.; Kuschnir, M. C. C.; Chofakian, C. B. N.; Moraes, A. J. P.; Azevedo, G. D.; Santos, K. F.; Vasconcellos, M. T. L. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 15, p. 1-11, 2016.

BRAGA, A. J. et al. **Uso dos jogos didáticos em sala de aula.** Trabalho acadêmico (Linguística aplicada). Curso de Letras. Universidade Luterana do Brasil. Guaíba. 2007. Disponível em: <http://guaíba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/letras/242.pdf>. Acesso em 26/01/2020.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2016. D

BRITZMAN, D. Curiosidade, Sexualidade e Currículo. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 83-111.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento cultural.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

MAGNO, C. M. V.; ALMEIDA, A. C. P. C. Ludicidade e CTS no ensino de Ciências na Educação Básica de Ribeirinhos na Amazônia. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - X ENPEC. 2015.

MALTA, D. C., SILVA, M. A. I.; MELLO, F. C. M.; MONTEIRO, R. A.; PORTO, D. L.; SARDINHA, L. M. V.; FREITAS, P. C. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v. 14, n. 1, p. 147-156, 2011.

MOREIRA, B. L. R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.10, n. 3, p. 18-30, 2015.

ZOMPERO, A. F.; LEITE, C. M.; GIANGARELLI, D. C.; BERGAMO, M. C. A temática sexualidade nas propostas Curriculares no Brasil. **Revista Ciências & Ideias**, v. 9, n. 1, p. 101-114, 2018.